

COMPLICAÇÕES E REPERCUSSÕES DA COVID-19 NO PERÍODO GESTACIONAL

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 1ª edição, de 22/03/2021 a 24/03/2021

ISBN dos Anais: 978-65-86861-87-7

SOUZA; Mariana Cordeiro de ¹, FERREIRA; Ingrid Jordana Bernardes Ferreira ², MUNIZ; Rayssa Alves Muniz ³, REIS; Sara Oliveira Reis ⁴, ALCÂNTERA; Jéssica Laís da Silva ⁵

RESUMO

Introdução: Com a disseminação do novo coronavírus, a patologia COVID-19 e a situação de pandemia a qual se vive desde de março de 2020 a sua relação com a gestação foi levantada. A partir disso não há evidências de que a COVID-19 apresenta graves efeitos na gestante quando comparada a outras patologias respiratórias de etiologia viral. As gestações de baixo risco quando comparadas à população geral apresentam a mesma probabilidade de complicações e os mesmos sintomas, febre alta e tosse. No entanto, gestantes que possuem comorbidades apresentaram taxas de complicações mais elevadas e gestantes acima de 28 anos precisam cumprir o isolamento social e as medidas de segurança contra o vírus para evitar prematuridade. Ademais, testes feitos com as amostras de placentas, sangue do cordão umbilical, muco vaginal e líquido amniótico, não apresentaram transmissão vertical do COVID-19. **Metodologia:** Foram pesquisados estudos do último ano nas plataformas de dados revista multidisciplinar em saúde e revista saúde coletiva, com os descritores “coronavirus” AND “gestation” AND “prenatal care”. Incluíram-se artigos que explicassem as repercussões fetais e possíveis complicações da COVID-19 durante a gestação, totalizando 3 artigos. **Objetivos:** Abordar no período gestacional prováveis complicações e repercussões relacionadas a patologia COVID-19. **Resultados:** Dessa forma, os estudos que vão surgindo em relação ao COVID-19 com a gravidez, associa-se a um maior risco de doença grave, sobretudo no terceiro trimestre. As grávidas são, sem dúvidas, um grupo de maior risco neste tempo de pandemia. Os estudos realizados sobre SARS-CoV-2, relacionam-se com alterações sistêmicas causadas pela doença, incluindo modificações na homeostasia. Nesse contexto, na gravidez há um aumento fisiológico de fatores de coagulação, como o D-dímero e fibrinogênio. É importante realizar o pré-natal durante essa crise da COVID-19 e pacientes confirmadas com sintomas leves devem investigar a presença de gravidez, como dispneia, dor torácica, taquipneia, desidratação, hemoptise, dentre outros, na anamnese e durante o exame físico. Diante dessa situação, uma gestante contaminada com a COVID-19, é indicado que se realize de forma vaginal, sendo que o parto cesariana só será realizado em casos de insuficiência respiratória, ambos os partos devem ser realizados em sala isolada. **Conclusão:** Diante disso, foi possível concluir que ao se tratar da COVID-19 e a sua relação com as gestantes, deve-se adotar um acompanhamento individualizado e cuidados intensificados. Tendo em vista que se trata de uma doença contagiosa. Para evitar algumas

¹ Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, marianascordeiro@outlook.com

² Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida, ingridjordanaa@gmail.com

³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecida dos Santos, rayssamunizz96@gmail.com

⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecida dos Santos, oliveirareissara@gmail.com

⁵ Centro Universitário Unieuro- Grupo CEUMA, jejealcantara22@hotmail.com

complicações, como o comprometimento da hemostasia e eventos tromboembólicos, reitera-se o uso de testes rotineiros para avaliação e manutenção dos fatores de coagulação, cessar o uso de aspirinas mesmo em casos especiais, pelo risco de hemorragia e para evitar outras possíveis complicações. Além do uso de máscara, álcool, distanciamento e, quando possível, o isolamento social, por se tratar de um grupo de risco.

PALAVRAS-CHAVE: Coronavírus, Gestação, Pré-Natal